



© Renata Luciani

LENDAS DO SOL NASCENTE

Walcyr Carrasco

Resenha

Tendo vivido quando menino em Marília, onde reside uma grande comunidade *nissei*, Walcyr Carrasco teve contato desde cedo com a cultura japonesa, bastante complexa, fascinante e muito distinta da nossa. *Lendas do Sol Nascente* é a homenagem rendida pelo autor a essa comunidade que conheceu de perto e se estabeleceu com bastante força no estado de São Paulo. Algumas das histórias Walcyr conhecia desde menino, outras encontrou em compilações de contos japoneses; são, em sua maioria, narrativas pungentes repletas de imagens inusitadas. “A ponte celeste” é uma narrativa mitológica a respeito da criação do mundo, cujo início se assemelha espantosamente à hipótese científica do *Big Bang*, e conta a história do esforço de dois jovens deuses para criar beleza em meio à matéria densa e inerte da Terra. “O bule mágico” é um divertido apólogo de tom surrealista a propósito de um bule que muda de forma, podendo adquirir pelos e penas. “A princesa dragão” é uma narrativa bela e triste que nos faz pensar na relatividade e inexorabilidade da passagem do tempo. “O pequeno pera”, de modo alegórico, nos mostra como um grupo unido de seres aparentemente frágeis pode vencer obstáculos que parecem intransponíveis; em “O cristal de Buda” vemos uma mulher sacrificar a própria vida por amor ao seu filho. A protagonista de “Um amor para sempre”, cega de tanta dor por esperar pelo amado, finalmente o reencontra; em “O rouxinol sem língua”, um pássaro passa a cantar ainda mais lindamente após ter a língua cortada por uma mulher cruel.

Essas antigas histórias japonesas nos convidam a adentrar um imaginário muito distinto do nosso. Mais do que a ambição, a



Coordenação:
Maria José Nóbrega

avidez e a busca por conquistas, o pensamento oriental parece privilegiar a quietude interior, a fidelidade aos próprios princípios, a substância; mais do que a capacidade de permanentemente provar que se pode ultrapassar os limites, é a capacidade de vergar-se diante da dificuldade ou do infortúnio que, para os orientais, é sinônimo de força. Se nós, que nos acostumamos a uma perspectiva imediatista, queremos ver depressa o retorno de nossos investimentos, no Oriente sabe-se que o processo de aprendizado de um indivíduo pode ser um processo longo e doloroso, que dura toda uma vida. Talvez tenhamos muito que aprender com esses povos, para os quais os momentos de vazio são tão indispensáveis quanto os momentos de cheia.



Depoimento

De Marcio Castro,
ator, historiador e pai

Um adulto, quando vê um livro extenso, costuma de forma inevitável assustar-se com o tamanho do volume. Vai até o final para conferir o número de páginas. O desafio é contabilizado pelo tempo necessário para se debruçar sobre o texto. A criança, ao ver um livro grande, reage de outra forma: como em uma festa onde há um monte de possibilidades, o livro é a oportunidade de uma vivência prolongada, uma brincadeira sem fim. Os olhos marejam de felicidade, sorriso de ponta a ponta, a corrida até o sofá para saborear o prazer de folhear página por página, reconhecer as imagens da capa, as letras, o papel.

Essa foi a impressão de Arthur, ao encontrar o livro por cima do piano na sala. Felicidade de um livro novo a ser saboreado em uma leitura compartilhada. Deitados enquanto líamos, seus braços se apoiavam em meu peito como alguém que faz uma viagem sem pressa.

Lendas do Sol Nascente busca, por meio das histórias recontadas por Walcyr Carrasco, aproximar-nos de milenares contos populares orientais. As narrativas transcendem os rótulos infantil ou juvenil: proporcionam uma experiência de leitura

em família, envolvendo temáticas significativas tanto para os adultos como para as crianças, como a longevidade do amor e do tempo abordados em “A princesa dragão”; a criação do mundo em “A ponte celeste”; os contos alegóricos em “O Bule Mágico”; e mesmo os ensinamentos, base de qualquer conto maravilhoso, como em “O rouxinol sem língua”, que ilustra a capa do livro e instigou Arthur a conhecê-lo já na primeira vez que folheamos o volume.

Optei por ler a introdução de Regina Machado após a leitura dos contos e pude constatar aquilo que a autora coloca como o grande presente proporcionado pelo encontro com essas narrativas: a criação de imaginários fantásticos além da concretude diária em que estamos imersos e para a qual também carregamos nossos filhos neste frenesi contemporâneo. Dar tempo para nossas crianças entrarem em contato com a produção de fantasias, subjetividades e mundos possíveis, nossa, que preciosidade!

As ilustrações de Rebeca Luciani caminham nesse mesmo sentido: sem sufocar o texto, funcionam como impulsionadoras das lendas, criam uma espécie de respiro entre uma história e outra com um traço tão delicado que nos leva às alturas tanto quanto as narrativas.

Arthur está em processo de alfabetização. Procurou nas frases escritas onde estavam as palavras ditas na leitura em voz alta. Perguntou onde

estava o final do parágrafo, não porque queria terminar, mas porque queria reconhecer a dinâmica e o fluxo do texto.

A leitura em linearidade não foi o mais importante: todos os saltos que demos lendo as histórias do fim e depois voltando às iniciais respondiam ao desejo de construir nossa própria narrativa dessas lendas. Assim como Carrasco elaborou um material a partir de sua própria experiência afetiva, nós com esse livro tivemos a possibilidade de construir nossos próprios sentidos por meio desses contos tão belos e plurais.

Numa dessas experiências, após um dia intenso, enquanto líamos "A vingança do samurai", Arthur levemente adormeceu. No dia seguinte, retornamos ao conto e, claro, recuperei os parágrafos anteriores. Mas Arthur se lembrava de seu conteúdo com memória forte, daquele jeitinho dele: "nós já lemos isso". A estrutura desses contos singelos tem a capacidade de penetrar nos corpos. Que experiência!

Um pouco sobre o autor

Walcyr Carrasco nasceu em 1951, em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou

mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira. É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

Leia Mais

Do mesmo autor e da mesma série

- ✦ *A mãe de ouro e outros contos do folclore brasileiro*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A lara e outros contos do folclore brasileiro*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O negrinho do pastoreio e outros contos do folclore brasileiro*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *Contos encantados da América Latina*, de Celina Bodenmüller e Fabiana Prando. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Contos de fadas russos*, organização de Aleksandr Afanas'ev. São Paulo: Landy.
- ✦ *Contos de fadas indianos*, seleção de Joseph Jacobs. São Paulo: Landy.
- ✦ *O mundo dos contos e lendas da Hungria*, de Elek Benedek. São Paulo: Landy.
- ✦ *Contos populares da Angola*, organização de Viale Moutinho. São Paulo: Landy.
- ✦ *Contos de fadas celtas*, seleção de Joseph Jacobs. São Paulo: Landy.

 MODERNA

